

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**Comissão do
Redesenho responde
à APROPUC

*

AFAPUC elege nova
diretoria na
próxima semana

ENCONTRO

AFAPUC reúne-se com Dom Odilo

A AFAPUC, através de seus diretores Anselmo Antonio da Silva, Marta Bispo e Francisco Cristovão, procurou o novo Grão-Chanceler da PUC-SP, Dom Odilo Scherer, para tentar iniciar um diálogo. A reunião aconteceu na Cúria Metropolitana de São Paulo, na sexta-feira, 14/6. A busca de um diálogo com os gestores da universidade foi justificada pelo fato de que a associação viu-se excluída dos processos decisórios, tanto pela Reitoria quanto pela Fundação São Paulo.

No início da reunião, os diretores da AFAPUC declararam entender aquele espaço como uma forma de expor suas angústias e preocupações com os rumos que a universidade está tomando. Anselmo mencionou que nas rampas, atualmente,

comenta-se que “o diabo veste terninho e saia e Deus é uma nota de cem”, referindo-se à forma mercantilista como é gerenciada a universidade. Para ele, isto é sintomático da situação da universidade, onde sempre que surge algum boato de crise, todos temem por suas cabeças.

A AFAPUC listou suas preocupações com a perda de direitos na universidade, como as bolsas para filhos de funcionários, a repressão contra trabalhadores e estudantes (punições que não se aplicam aos professores que pertencem ao círculo da Reitoria), as demissões autoritárias e políticas do ano passado, que segundo a AFAPUC poderiam ser resolvidas com diálogo. “Quando o Papa veio ao Brasil, disse que

queria preservar a família. No entanto, a Reitoria e a Fundação já destruíram centenas delas. Queremos contribuir de uma maneira não corporativa, mas visando uma melhora da universidade”, disse Anselmo.

Também foi citado o Redesenho Institucional, que estaria deixando de fora os estudantes e funcionários do processo de elaboração, e dedica-se a uma visão lucrativa e centralizadora do poder da instituição, deixando os valores humanísticos de lado. Em seguida, D. Odilo laconicamente declarou que vai prestar atenção a estes assuntos e deu a reunião por encerrada. A AFAPUC enviará um documento relatando suas principais reivindicações, que o cardeal comprometeu-se a responder.

HISTÓRIA SEM FIM

Estudantes encontram-se novamente com a Reitoria

Dando seqüência à reunião interrompida pela falta de tempo em 15/6, centros acadêmicos e Reitoria voltaram a discutir na sexta-feira, 22/6, as necessidades apontadas pelo conjunto de estudantes da PUC-SP ao longo deste primeiro semestre. Os principais pontos referem-se à distribuição de bolsas de estudo, inadimplência e redesenho institucional.

Na primeira fase da reunião, a Reitoria limitou-se a explicar o já

conhecido funcionamento da política de bolsas adotada pela universidade. Os estudantes também fizeram o pedido de uma audiência para o mês de agosto, em que a Reitoria venha a público esclarecer a sua proposta de redesenho institucional, mas a reitora Maura Véras rejeitou de forma veemente qualquer possibilidade de discussão aberta. Confira ainda nesta edição a carta com o pedido de audiência pública,

assinada pela representação dos três segmentos da universidade. Todos os outros pontos ficaram para esta segunda fase da reunião de 22/6.

Durante o fechamento desta edição, CAs e Reitoria ainda permaneciam reunidos no auditório da Cogea. A cobertura na íntegra dos debates travados nesta reunião será publicada na versão online do *PUCviva*, na página www.apropucsp.org.br.

Por outro sistema de comunicação social

Os sinais são cada vez mais evidentes. A sociedade brasileira percebe que a comunicação social de massa influencia todas as atividades humanas, interfere na educação familiar e escolar, nas relações de trabalho, na indicação de referências profissionais, nos valores, nos padrões de consumo e no modo de vida. Pior: o sistema de comunicação é fortemente influenciado por interesses econômicos e políticos das elites dominantes; e pouco permeável às necessidades, urgências e demandas da maioria da população.

Os conflitos do povo com esse sistema têm aumentado sistematicamente. Inúmeros movimentos sociais e entidades de classes já foram vítimas de ataques e de criminalização por parte da imprensa. Os povos indígenas costumam ser desrespeitados na sua cultura e nos seus direitos. As mulheres, os negros e os homossexuais são frequentemente vítimas de discriminação e tratamento inadequado pelos meios de comunicação. Os trabalhadores do campo e da cidade são ignorados como força econômica e produtiva, como sujeitos políticos da história e como cidadãos plenos de direitos. Deixam de ser fantasmas apenas em situações específicas, quando são estereotipados como "problema social" ou "problema da polícia".

Há menos de um mês, várias entidades feministas tentaram, via Ministério Público Federal, estabelecer diálogo com as principais redes de televisão do país (Globo, Record, Bandeirantes, SBT, Rede TV!), no sentido de melhorar o tratamento dado às mulheres e para a abordagem de temas relevantes como a violência doméstica, a desigualdade salarial, a mortalidade materna e outros. O objetivo era fornecer pautas e assessoria para a produção de programas com enfoques mais afinados ao universo atualizado e real das mulheres – de forma a contribuir para a elevação do nível de consciência e a auto-estima.

Depois de algumas reuniões, as emissoras de TV recusaram a oferta das entidades feministas, com a alegação de que não aceitam interferências na sua programação. Ou seja, essas concessionárias do serviço público de radiodifusão tratam a comunicação social como um bem privado, unidirecional, e não admitem que a sociedade – parcelas organizadas do povo – possa ter algum tipo de influência na programação e na linha editorial do que é veiculado. Essas emissoras exercem uma prestação de serviço público, mas não reconhecem o direito do povo de fiscalizar, ter acesso e exigir que a comunicação de massa seja democrática e atenda as demandas populares.

Os exemplos de desgaste e corrosão do sistema são inúmeros. A sociedade sabe, também, que é difícil alterar um sistema controlado por forças poderosas, já que os detentores das concessões são apoiados pelos grupos empresariais e costumam ser bajulados pelos políticos, pelos juizes e pelas autoridades da República. No entanto, está cada dia mais claro que o sistema atual precisa ser mudado, que a comunicação social precisa corresponder aos anseios da maioria do povo, especialmente para que ajude a preservar a diversidade cultural, estimular a liberdade e a pluralidade política e fortalecer a democracia.

O confronto com o sistema vai continuar.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Chapa AFAPUC Viva convoca os funcionários

A AFAPUC, Associação Dos Funcionários Administrativos da PUC-SP, tem o objetivo de promover o debate político entre os funcionários administrativos, uma vez que o nosso cotidiano nos remete para as mais diversas situações políticas internas e externas à PUC-SP.

Acreditamos que o debate é a melhor maneira que temos para atuar no sentido de reafirmar o nosso compromisso com a luta dos trabalhadores no cenário nacional.

A história da AFAPUC é marcada pelas lutas cotidianas e pela mobilização política dos funcionários. Se não fossem os esforços e participação ativa de

todos, bem como o comprometimento político do grupo à frente da categoria, a entidade não se tornaria mais fortalecida e capaz de superar desafios.

A chapa AFAPUC Viva e Resistente, preocupada com a conjuntura política da instituição e perante a situação econômico-financeira que hoje se configura, vem solicitar aos associados a legitimidade de seu exercício político, convocando todos para o pleito eleitoral que se realizará nos dias 2 e 3 de julho.

Nossas conquistas não podem ser violentadas por projetos que retrocedam a história de luta dos trabalhadores.

Chapa AFAPUC Viva

Carta das Associações e do CCA à Reitoria

Considerando a necessidade de debate amplo sobre os rumos da universidade e dada vossa preocupação em manter um permanente diálogo com as esferas integrantes desta, o Conselho de Centros Acadêmicos, a APROPUC e a AFAPUC requerem o agendamento de uma Audiência Pública para esclarecimento e discussão do Projeto de Redesenho Institucional.

Para fins de eficiência (de organização e boa condução dos trabalhos) da Audiência Pública proposta, requeremos que:

a) a mesa seja composta conjuntamente pela Reitoria, re-

presentantes dos estudantes, AFAPUC e APROPUC;

b) seja tal Audiência realizada na segunda semana do mês de agosto (entre os dias 6 e 10, em razão da urgência do tema, ponderada com a relevância da presença de todo corpo universitário no evento – evitando o eventual esvaziamento que ocorreria em época de férias letivas;

c) por derradeiro seja tal audiência realizada no Tuca, para possibilitar a participação do maior número possível de interessados.

Conselho de Centros Acadêmicos, APROPUC e AFAPUC

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 – **Correio**

Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:**

www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Diversa

Reportagem: Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira

Fotografia: Fábio Nassif e Julia Chequer

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:

Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Carta da Comissão de Redesenho Institucional à APROPUC

1. A Comissão de Redesenho Institucional (CORI) é uma comissão do CONSUN composta por conselheiros dos três segmentos – professores, funcionários e alunos – e dois representantes da Reitoria. Esta comissão foi formada com o objetivo de organizar, no CONSUN, a discussão sobre a mudança estatutária. Após a aprovação e divulgação, pelo CONSUN, da Carta à Comunidade sobre a *Reforma dos Estatutos da PUC-SP*, em outubro de 2006, contendo a exposição de motivos sobre a referida reforma e os princípios que devem norteá-la, desencadeou-se o processo de reflexão sobre o novo desenho institucional. Naquele momento, o CONSUN redefiniu as atribuições da CORI, que passaram a ser a de garantir que o debate ocorra de forma pública e participativa, e de sistematizar e organizar o processo de deliberação sobre o redesenho. A mesa redonda ocorrida no dia 19/03 pp. teve como objetivo abrir publicamente o debate em nossa universidade.

2. Como um dos instrumentos de publicização do redesenho, foi criada uma página especial na Internet para a divulgação de documentos e, ao mesmo tempo, para receber e divulgar as contribuições da comunidade universitária. As unidades acadêmicas e as associa-

ções dos três segmentos foram convidadas a propiciar e organizar a discussão e apresentação de propostas parciais ou gerais. Contribuições têm sido enviadas e debatidas, seja pelos proponentes, como é o caso da proposta de autoria da Reitoria, seja pelos membros da CORI, convidados a partilhar das discussões. No entanto, essas estratégias precisam ser ampliadas; novos esforços precisam ser empreendidos para que a comunidade participe mais efetivamente deste importante momento de definição do redesenho da Universidade.

3. A CORI está propondo ao CONSUN, na próxima reunião extraordinária de junho:

- novo calendário;
- debates internos sobre temas diretamente relacionados ao redesenho da universidade, considerados o cenário da educação superior brasileira e a realidade específica da PUC-SP;
- elaboração de um boletim quinzenal.

4. A CORI compartilha da preocupação expressa pela APROPUC, em carta datada de 05/07 p.p. sobre a necessidade de ampliação do debate na universidade. Considera, no entanto, que além dos esforços da CORI nesse sentido, cabe às entidades e às unidades acadêmicas e administrativas a criação de espaços

próprios de debate e elaboração de propostas. A comissão se coloca à disposição para colaborar com essas iniciativas, não somente estando presente, mas também auxiliando na organização das mesmas, se assim desejarem.

5. A comunidade necessita se envolver neste importante debate. A falta de mobilização, o pouco interesse em debater e a escassa apresentação de propostas não podem ser atribuídos à CORI, uma vez que todos somos responsáveis pela participação no debate.

6. Todas as contribuições provenientes da comunidade universitária da PUC-SP continuam bem-vindas e serão consideradas para análise da CORI, que não tem a empreitada de produzir uma proposta, mas de garantir que todas as propostas de todos os segmentos sejam recepcionadas adequadamente e divulgadas amplamente. A CORI continuará, e mesmo intensificará, a organização de espaços públicos de discussão, ao mesmo tempo em que coletivizará as contribuições que foram apresentadas.

7. Por fim, informamos que, recentemente, a CORI definiu sua coordenação, que está sendo realizada pela Professora Mariangela B. Wanderley.

Comissão de Redesenho Institucional

REUNIÃO ABERTA

Professores debatem propostas para o redesenho

Conforme decisão da reunião aberta dos professores de 31/5, uma comissão ficará encarregada de elaborar documentos sobre as propostas apresentadas para o processo de Redesenho Institucional. Coordenado pelo professor reintegrado Willis Santiago, um

grupo de docentes reuniu-se na sexta-feira, 15/6, e iniciou o processo de discussão das propostas que hoje aparecem no site da PUC, com ênfase na proposta elaborada pela Reitoria.

Os professores levantaram uma série de questionamentos e pre-

tendem, até o final de julho, divulgar documentos em que estas considerações estejam contempladas. O grupo também pretende convidar professores, tanto da Reitoria como de outros setores da universidade, para debater as propostas apresentadas.

Rola na rampa



JULIA CHEQUER

O músico Tato Fischer durante Oficina na sede da APROPUC

Oficina de canto na APROPUC

A APROPUC sediou uma oficina de canto com o compositor Tato Fischer na sexta-feira, 22/6.

Através de uma descontraída vivência de integração, os participantes cantaram e apuraram sua percepção musical.

DRH promove integração para deficientes

Entre os dias 19 e 26/6, a Divisão de Recursos Humanos promoverá encontros com chefias e representantes de alguns setores da universidade para tratar da inclusão das pessoas com deficiência nos mais diversos postos de trabalho. Segundo a DRH, a idéia é integrar da melhor maneira possível esse trabalhadores que vêm sendo contratados pela PUC-SP, evitando o preconceito e substituindo-o por informação. O tema do primeiro encontro é *Vivendo e pensando a diversidade*.

Nova sede do Bradesco na PUC-SP

O Bradesco inaugurou na semana passada suas novas acomodações na PUC-SP: um espaço muito mais amplo e aconchegante, marcando a fachada da universidade, ao lado das escadarias do Prédio Novo, na Rua Ministro de Godói. Além do novo espaço, o banco também apresenta agora novos serviços para a comunidade, através de sua linha *Bradesco Prime*. A sede anterior, no subsolo do prédio, está desocupada e poderá ser alogar a Secretaria Unificada, conforme foi informado em algumas reuniões neste semestre.

Depois da mobilização, vem a repressão

O movimento das estaduais paulistas deste ano foi notório pelo seu grande grau de mobilização e organização. Os estudantes, funcionários e professores conseguiram impor sistemáticas derrotas ao governo Serra e ao modelo neoliberal de educação. Mas conforme o movimento grevista começa a diminuir de ritmo e aproximam-se as férias, o governo e as Reitorias aproveitam para realizar seus ataques. A primeira vítima foi a Unesp de Araraquara, que teve sua dire-

ção desocupada pela Tropa de Choque. Cerca de 92 estudantes foram presos e o reitor da Unesp, Marcos Marcari, responsável pela expulsão de mais de 10 estudantes durante sua gestão, declarou que vai levar os processos judiciais até as últimas consequências. Na USP, a reitora Suely Villela acatou boa parte das demandas feitas pelos estudantes, que resolveram em assembléia terminar com a longa ocupação com uma vitória simbólica e material do movimento.

No Tuca o Primeiro Festival de Samba Paulista

Com a proposta de mostrar o samba de boa qualidade que existe em São Paulo, nos dias 26 e 27/6 o Tuca realiza o Primeiro Festival de Samba Paulista. Nesses dias, o teatro abrirá seu espaço exclusivamente para compositores nascidos ou residentes no estado. O novo e o tradicional do samba paulista irão se encontrar em dois shows: no dia 26/6, terça-feira, será a vez do grupo Trovadores Urba-

nos. Na quarta, 27/6, é a vez de Paulo Vanzolini, um dos mais reconhecidos compositores de São Paulo. O evento terá ainda um *workshop* gratuito com Eduardo Gudín, com o tema "O Samba Paulista", que acontece na terça-feira, às 18h. Os ingressos já estão sendo vendidos na bilheteria do Tuca, a R\$ 20 (estudantes, funcionários e professores da PUC-SP pagam meia).

Eleições da AFAPUC

Terminou em 22/6 o prazo para inscrição de chapas no processo eleitoral para a diretoria da AFAPUC. Até o fechamento desta edição, apenas uma chapa se inscreveu: a *Afapuc Viva e Resistente*, encabeçada pelo

funcionário da Biblioteca Francisco Cristóvão. A votação acontece nos dias 2 e 3/7, quando se realizará também a apuração. Os novos diretores serão empossados em assembléia da categoria no dia 6/7.